

A VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P. JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência parochial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
A VENCÇA

Chefe da Redacção e Editor:
Dr. JÚLIO OUTEIRO ESTEVES

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO III

MELGAÇO, 1 de Outubro de 1948

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 10

Será desta vez? Novo juiz

Chegou à pasta do Sub-Secretariado da Agricultura, um novo!

O senhor Engenheiro Agrônomo, Luís Quartim Graça, já conhecido dos meios do Distrito de Viana, é o actual responsável pela condução dos destinos da Lavoura Nacional.

Os serviços que deixa Sua Ex.cia, para se dedicar a este, garantem-nos uma alta competência, e vontade firme de acertar.

E o novo Sub-Secretário começou bem: — é seu desejo promover reuniões periódicas, por esse país fora, de lavradores e técnicos dos Serviços do Ministério para estudo dos problemas agrários.

E essas reuniões já começaram. Estamos pois em presença dum novo, duma competência e duma grande vontade. Para mais, Sua Ex.cia é um técnico da Terra; é engenheiro agrônomo.

Repetimo-lo: faz-nos pena ver que a Lavoura Nacional não encontrara ainda o Homem que a compreendesse e a levantasse.

VEMOS O SUB-SECRETARIO DAS CORPORACOES empenhado a fundo nessa grande batalha do levantamento da classe operária... E que grandes conquistas, num país de reduzidas possibilidades!...

VEMOS O MINISTERIO DOS ESTRANGEIROS empenhado novamente, em hora grave, noutra batalha brilhante. — Com a guerra passada, que bellissima condução da diplomacia portuguesa, num mar de odios e de raiva!...

VEMOS O MINISTERIO DA GUERRA, levantando quartéis, tirando os soldados dos conventos e dandolhes alma e armamento novo.

VEMOS O MINISTERIO DA JUSTICA, onde ainda se se presente a grande figura do Dr. Manuel Rodrigues.

Grande, formosíssima, a obra do Ministério das Obras Públicas!...

NA AGRICULTURA, pouco se tem feito! O seu ritmo de felicidade, na condução dos destinos daquela pasta, não acompanha os outros.

(Continua na 4.ª página)

A Acção repressiva das brigadas de fiscalização

Sob a direcção do Sr. Ministro da Economia, tem seguido para todo o país as brigadas de fiscalização a fim de normalizar o abastecimento com gêneros que já estavam a escassear, fornecendo ao público aos preços da lei.

Na verdade, há umas semanas que ficamos sem produtos cuja escassez se não explica. E a hora que se passa, grave e pesada, ainda exige de todos nós, um grande sacrificio em prol da comunidade.

Feiras

Tese muito movimento a feira última de Paderne, 9 sendo bastante avultada a quantidade de gado que se vendeu.

Várias juntas que se venderam, já os lavradores os tinham há bastantes meses, não conseguindo na venda o preço de compra e da oferta de alguns tempos.

O MEL

Contra o reumatismo, um médico inglês preconiza a seguinte receita:

Mel	450 gramas
Essência	28 "
Cremor Tartárico	28 "
Ruibardo	15 "
Goma de gaiac	3,5 "

Deve tomar-se pela manhã e à noite o que leva a uma colher de sopa dissolvido num copo de vinho branco e água quente.

(D. J. V. L. Traduc.)

de Melgaço

Acaba de ser nomeado juiz da Comarca de Melgaço o Sr. Dr. Abilio da Costa Castela.

Casa de Entre Dourc-e-Minho

Da Casa de Entre Dourc-e-Minho, recebemos a cópia do seguinte officio, com pedido de publicação, o que fazemos gostosamente.

Lisboa, 20-8-1948.

Ex.mo Senhor Presidente da Camara Municipal de MELGAÇO

Ao tomarmos conhecimento pela imprensa de sua linda Vila da campanha que se inicia em prol do Caminho de Ferro Moção-Melgaço, a Casa de Entre-Douro e Minho, sentiu na sua sede o «Pelo Minho e pelos Minhosos» e «Alentejo», por identificados motivos, vem desde este momento e mediante deliberação ontem tomada na sua reunião, colocar e interiramente ao dispor de V. Ex.a e do Município a que tão dignamente preside no sentido de que não imperiosa pretensão dos povos des e concelho, tenha nesta data de Renovação a realiação há longos anos ambicionada. Não vimos, Senhor Presidente, enaltecer o valor da Obra, tão palpavel e ta se torna, mas modestos obreiros — muito festar a nossa adesão e pedir a Vossa Excelência que não descure tão momentoso problema, que tantos e tantos beneficios tra á a ês e Rincão da nossa Terra. Já deve o assunto estar devidamente estudado por Vossa Excelência, mas, num grito de baírrismo, vimos junto da Camara do nos o Concelho do extremo Norte de Portugal pedir também em nome dos Melgacenses que representamos nesta nossa querida Capital.

Acéite Vossa Excelência, Senhor Presidente, as nossas mais sinceras saudações, com os nossos oferecimentos de modestos prestimos,

a Bem do Regionalismo,

O Presidente

ALFREDO CANDIDO

O Secretário Geral,

DR. ABEL VARELA E SEIXAS

Política internacional

A Espanha na O. N. U.

A Organização das Nações Unidas está a funcionar num grandioso palácio de Paris, ali, ante a admiração do mundo, que, anseia por um sinal evidente de paz e o não vislumbra.

Desde há muito, as Nações Unidas, por psicologia e integração soviética tem feito enorme guerra à Espanha, isolando a do tabelado politico mundial por causa de o General Franco estar no poder.

Com o agravamento das relações entre as potências ocidentais e a Rússia, houve e há necessidade de tentar uma aproximação com a Espanha. A Argentina, fiel amiga da Espanha, na linguagem, enviou os seus representantes à O.N.U. com a decisão formal de proporem a entrada da Espanha na Assembleia Geral das Nações Unidas.

A fim de que esta pro-

posta seja feita houve necessidade de se propor em princípio a entrada de novas nações. A proposta foi votada por maioria.

É claro que a Rússia espregata e ha-de querer, de novo, a opposição. Pois se ela tem o direito de veto.

Entretanto, três diplomatas espanhóis assistem como espectadores, às reuniões da O. N. U., tendo sido indicados oficialmente pelo Governo Espanhol.

PORTUGAL - ESPANHA

Foi renovado o acordo peninsular — entre Portugal e a Espanha — de não agressão.

Esta politica peninsular foi, sem dúvida, a melhor visão politica no governo nacional. Nele se garantiu a paz da Península na ultima guerra.

A renovação, por mais dez anos é ao mesmo tem-

(Continua na 4.ª página)

Saudamos os homens empreendedores da Nossa Terra

Os tempos que decorrem e agravam o pensamento hodierno em todo o mundo não favorecem as iniciativas particulares nem sequer prestam, algumas vezes, a ajuda moral, tão necessária a quem começa a sua vida. E' por isso que nutro um profundo respeito pelos que se lançam em empreendimentos em que só contam com eles e com o futuro.

Diz-se em toda a parte que não há progresso numa terra sem indústria. E' claro que estas palavras encerram um significado único: a grande indústria.

Regeitam a pequena indústria e a indústria caseira. Melgaço pela lógica destes pensadores, não vale nada, nada faz e tudo se resume em feitos gloriosos da «raça». Não é assim.

Passamos, este ano, o nosso mês de férias aqui em Rouças e, como não podia deixar de ser, desceemos, algumas vezes, à vila e nestas visitas entramos num dos cafés, aonde certos amigos pediram gasosas e la-

(Continua na 4.ª página)

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

PELA VILA Gave, 20

Notícias da quinzena

Corre 'o tempo favorável para os nossos lavradores procederem à recolha do seu desejado «S. Miguel».

— Encontra-se em retiro espiritual o nosso zeloso pároco, Rev. P.e Justino Domingues, pelo que lhe desejamos rápido e feliz regresso.

— Num destes últimos dias, foi empossado do cargo de Ajudante da Secretaria Notarial desta Comarca o sr. Manuel Luis Gonçalves Ribeiro, filho do falecido sr. Justiniano Ribeiro. Ao novo ajudante de notário enviamos calorosas felicitações.

— Entre as muitas pessoas que se encontram entre nós a passar a temporada do verão notamos as Sras. D. Julieta dos Santos Lima Ferreira Las Casas e D. Maria Pereira Cunha, às quais enviamos os nossos respeitosos cumprimentos de boas-vindas.

— No pretérito dia 15, realizou-se no antiquíssimo Convento de Paderne, o enlace matrimonial da sra. D. Maria Alice Pereira com o sr. Guilhermino da Silva Teixeira, probo comerciante desta vila.

Paraninçaram o acto por ambos os nubentos a sra. D. Maria do Carmo Esteves Cunha e o inteligente fotógrafo da Capital sr. Manuel Alves San Payo.

Ao novo casal cristão desejamos uma peregrina lua de mel e, bem assim, um lar muito venturoso.

— Realiza-se no próximo domingo (dia 26) no lugar das Carvalheiras, suburbios desta vila, a festividade em honra de Nossa Senhora da Pastoriza. Será abrilhantada pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço pelo que é de presumir que decorra com muito brilho e animação.

Oxalá assim seja.

— Promovidas pelo Secretariado de Informação e Cultura Popular, realizaram-se nas noites de 11 e 12 do corrente, nesta vila, duas animadíssimas sessões do «Teatro do Povo». As peças levadas à cena intitulavam-se: «Quem fizer juras de amor» e «A feira nova» sendo ambas muito aplaudidas.

— A propósito da nossa banda de musica. Acabávamos de escrever esta crónica quando alguém que nos mereça a máxima consideração nos veio informar que o sr. Manuel Rodrigues de Moraes desistiu da regência. Será possível?

S. Gregório 15

Festa de S. Bárbara

Foi, deveras, um acontecimento notável a festa de Santa Bárbara que se efectuou nesta risonha localidade fronteiriça nos dias 11 e 12 de Setembro.

Ornamentação a capricho — lindas e vistosas, — bons alto falantes, duas bandas de música, a de Vida Verde e a de Lanhelas, óptimo fogo de artifício grande esplendor litúrgico e um g. an. de orador sagrado. o nosso P.e Artur da Assunção Almeida.

O povo occorreu de toda a parte; da Ribeira e da montanha, do Peso — os hóspedes — de Valadares e de Monção.

Há muitos anos que se não efectuava uma festa com tanto brilho, o que se deve principalmente ao Sr. José Lobo Maia, que era o Juiz da festa, e ao seu incansável colaborador, o João do Ermindo.

«A Voz de Melgaço» felicita-os sinceramente.

Loduvina Martins
Dentista

Consultas em Monção a todas as Sextas e Sábados.

Festividade — Com extraordinário brilho realizou-se, no passado dia 8, a festividade em honra de Nossa Senhora da Natividade, venerada como padroeira desta freguesia. Constou de missa solene, sermão pelo distinto orador Rev. o Dr. António José Barreiros, e procissão, que seguiu o itinerário do costume.

Foi abrilhantada pela «Cabine Sonora de S. António» de Riba de Moura e pela banda filarmónica de Tangil que se houve como de costume.

Parabéns a quantos nesse trabalho prestaram os seus auxílios quer monetariamente quer fisicamente.

Peneda — Acabaram, no p. p. dia oito, na freguesia da Govieira, as regionalistas festividades em honra de Nossa Senhora da Peneda que, este ano, como os que já passavam não deixaram de ser as festas mais importantes do alto-Minho.

Só visto! não se pode descrever... quem quer vai!

Verandeiros — Os verandeiros da Aveleira já desceram com os seus gados para passarem o inverno cá em baixo.

Visita — De visita a sua família encontra-se entre nós o nosso bom amigo e conterrâneo Manuel Caldas Policia de Segurança Pública, em serviço na vetusta Guimarães, berço da lusa gente.

Muito estimamos que não se esqueça da sua terra e de quando em vez nos visite, sempre com a mesma saúde.

Ancora — Partiu no pretérito dia nove, para Vila Praia de Ancora, a sr. Maria Domingues, acompanhada da sua querida sobrinha, Maria da Cunha Barreiros.

Que voltem muito melhores do que foram são os nossos votos.

Festividade — No próximo dia vinte e seis realizar-se-á a festa em honra de Nosso Senhor, nesta localidade.

Esperamos que supere os anos transactos, porque confiamos na Comissão organizadora que trabalha afanosamente. — C.

Parada do Monte, 23

Na dia 8 deu há luz uma criança do sexo masculino a Sr. a Rosa Pires, esposa do nosso amigo Sr. Manuel Afonso, da A. Grande. Mãe e filho encontram-se bem.

— No dia 12 realizou-se a festa de nossa Senhora do Rosário, sendo abrilhantada pela banda da comissão de Riba de Moura e pelo alto falante da cabine de Santo António da mesma freguesia, sendo orador o Sr. Dr. Barreiros de Tangil, que como sempre agradou imenso a todas as pessoas que o ouviram.

A festa decorreu na melhor ordem, retirando à noite cada um para as suas casas alegres e satisfeitos.

— No dia 10 um incêndio destruiu na veranda de Traçaças a casa do Sr. António Rodrigues.

A casa estava alugada aos serviços florestais.

Arderam no incêndio algumas roupas dos Guardas, as espingardas e algum dinheiro, ficando a casa apenas as paredes.

— No dia 10 vindo de Cascais chegou a esta freguesia o sr. José Rodrigues, acompanhado de sua Esposa, que veio fazer uma visita a seus que-

ridos pais, regressando a Cascais no dia 16. Estimamos que tenham boa viagem. Além destes também partiram daqui, mais alguns rapazes que vão em procura de trabalho para aquela progredíssima Vila. Tem-se feito sentir nestes últimos dias um calor, quase insuportável, o que não é nada bom para os milharais, pois que amadurecem à força.

S. Paio, 21

Com uma grandiosa assistência, realizou-se, no passado dia 19, no lindo lugar de Barata, a festividade em honra do fundador do convento de Monte Cassivo.

— S. Bento. — As 11 horas começou a missa solene, sendo celebrante o rev. Manuel Joaquim Domingues, da Carpinteira, e acolitos os srs. padres Firmino, Manuel José Rodrigues, abade, e o sr. arcepreste.

Ao Evangelho subiu ao púlpito o rev. P.e Carlos Vaz, pároco de Rouças, fazendo um sermão que muito agradou à numerosa assistência.

Depois saiu uma luzida procissão que percorreu o itinerário consuetudinário. De tarde houve arraial, estando a parte mu-

(Continua na 3.ª página)

A SAMARITANA

DE

Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanifícios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapeus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercarias; Vinhos finos e Espumosos.

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

— Encarrega-se de instalações eléctricas — A máxima seriedade nas suas transacções.

Camínhos de Deus | Carteira do lavrador

Nem tudo são notícias trágicas, neste sombrio após-guerra.

Há clareiras de luz no firmamento e a humanidade não encontra a almejada paz, enquanto não regressar a Cristo, às suas leis e às suas obras.

Sucedem-se as reuniões dos diplomatas, umas sobre as outras e fazem-se pelo vasto teatro do mundo, na América, em Paris, em Moscovo... e afinal o mundo não encontra a paz.

Mais: — o mundo ocidental ganhou a guerra e não sabe ganhar a paz.

Mas as diplomacias teimam em andar longe do Vaticano. O Papa, o Vaticano, que podiam levar a essas reuniões o pensamento de Cristo, esqueceram-se... E caíram milhões de soldados!

Há pois clareiras de luz no firmamento.

Na Itália, prostrada e vencida, na Itália, onde vive organizado um dos mais activos partidos comunistas do mundo, na Itália, que a Rússia espreita com sanha e raiva, reuniram-se, há dias, mais de meio milhão de jovens da Acção Católica com o Santo Padre, afirmando, sobre um mundo em brasa e em luta, a sua fé em Deus e a ansia de o servir e amar...

— Os camínhos de Santiago na Espanha continuam floridos e cheios de peregrinos...

Ontem foram os 70.000 rapazes da Acção Católica de quase todo o mundo... e pelo ano adiante as províncias com as autoridades de Espanha, não faltando até o próprio General Franco, Chefe de Estado.

— Chega-nos agora a notícia de que um dos filhos do famigerado nazista e alemão Martin Bormann, se prepara num seminário, para brevemente ser ministro de Deus, como sacerdote...

Este gesto faz-nos lembrar o grande Ernesto Psichari, grande coração e grande cultura. Psichari era neto de Renan e seria, na verdade, um dos melhores discípulos de seu avô. Mas não; *toma contra seu pai o caminho de seus pais*.

— O próprio José Mojica, que ontem trocou as glórias e as riquezas fabulosas de Hollywood pelo humilde hábito de franciscano, pois é hoje frei José da Virgem do Guadalupe, vai em breve cantar ao Chile música sacra, em benefício de obras de caridade... Ontem, voz de ouro nos teatros mais afamados do mundo, hoje a voz dum humilde padre ao serviço de Deus.

Sim! O mundo seria outro, se as almas se encaminhassem, com sinceridade, pelos camínhos de Deus...

Criados para vós de água, como faz pena rastarmos pelos camínhos de lodo.

«Creio em Deus», pôde escrever um soldado, mortalmente ferido na sua trincheira, molhando os seus dedos no próprio sangue...

— Creio e espero... Há de facto clareiras de luz no firmamento.

S. Paio

(Continuação da 2.ª página)

sical a cargo dos B. V. M.. No final foi lançado um balão que seguiu a direcção do sul.

— Está próximo o começo do novo ano lectivo e a melhor freguesia de Melgaço ainda não tem o novo edificio escolar (Plano dos Centenários).

Seria melhor que o sr. professor mandasse encerrar a sala onde funciona a aula masculina, porque é pequena, não tem luz suficiente, não tem sobrado em condições e o forro está a ser atacado por milhares de insectos. Pretendia-se uma visita do sr. Ministro da Educação para ver se eramos atentos.

— Por toda a parte ouvimos queixas de falta de bacalhau, azeite e outras coisas que são necessárias para sustento corpóreo.

— Já começaram as vindimas. Sentem-se canticos e nota-se grande alegria em toda a freguesia. — C.

Nova carreira

Se não houver qualquer motivo imprevisto, no próximo mês de Novembro começará a funcionar a nova carreira de camionetas de Monção para Melgaço, partindo dali pelas 10 horas, e regressando à tardinha.

Grassa já em Portugal, e com bastante intensidade a «pseudo-pestes aviária», que em Espanha, onde partiu, vitimou DEZ MILHÕES DE GALINHAS.

Notas soltas

Como é isto?

Somos informados de que o pagamento a bastantes trabalhadores da estrada de Castro Laboreiro se encontra ainda muito atrasado. Segundo nos consta a alguns desde o mês de Junho.

Todos sabemos de que isto causa grandes transtornos a quem, como certos trabalhadores, vive do dia a dia dos seus serviços.

Pedimos a quem de direito que estas anomalias cessassem até para prestigio dos Serviços que superintendem na estrada.

Respeitemos o trabalhador!

Cois' s' há que e não entendem

Foi há dias levado para um dos hospitais do Porto, um pobre rapaz de Chaviães, que foi atingido por um tiro de espingarda numa das pernas, ao que se diz, por um carabineiro.

Nós não louvamos o contrabando, mormente numa altura em que coisas por aqui escasseiam e sobem de preço.

Também compreendemos que é a pobreza que lança a muitos nestes empreendimentos.

Mas, francamente, ferir assim estupidamente um homem por uma questão fútil, não achamos bem.

E nós que temos matado a fome a tantos espanhóis!

Que se prendam os delinquentes e se multem, está certo. Matar e ferir como tem sucedido, é uma vergonha, para nós que temos a ingenuidade de acreditar nos «direitos do homem».

Quando vemos na nossa Vila um carabineiro fardado, lembram nos com horror e espanto estes actos de selvageria.

Até quando continuará isto?

Tome nota...

No Porto, onde apareceu muito recentemente, já estão a ser tomadas as necessárias medidas de protecção contra essa peste.

É possível que dentro de pouco tempo a tenhamos por aqui.

Pelo visto, não há, para já, remédio eficaz contra esta doença, uma vez declarada. A vacinação das aves a tempo, é que já oferece bastantes garantias.

É de esperar que o nosso muito digno Veterinário, a seu tempo, nos dê as recomendações precisas.

— No fim do mês de Setembro, terminou o prazo para o manifesto de cereais, legumes e batatas, manifestos estes que foram entregues pelos proprietários aos sr. regedores.

Lembramos a todos os lavradores, embora já um pouco fora do tempo, que os sr. regedores tem 25% nos autos levantados contra os infractores desta disposição e a multa vai de 10\$00 a 2.000\$00.

— Quando se resolve a fazer a resinagem dos seus pinheiros, consulte sempre o «Grémio». Uma má operação pode ser muito prejudicial. Também no

mesmo Grémio lhe dirão alguma coisa sobre o preço da mesma resinagem.

— Veja se está a proceder nas melhores condições como produtor de vinho. A má limpeza das vazilhas, a má conservação, a falta de vigilância, as más condições da sua adega, como também o desinteresse e pouco cuidado com a colheita, e outras causas podem dar-lhe muitos prejuizos.

Ponha-se em contacto com alguns livrinhos ou leituras da especialidade e veja se pode levar a melhor tratamento o seu vinho. Um vinho de boa qualidade, tem mais valor, é mais preferido.

— Estamos no mês de Outubro. Muitos já cortaram os seus milhos, que por motivo daquele temporal bravo, que todos sentimos, em muitas partes sofreu muito. Outros tem boas quantidades. Ao entrardes nos vossos campos, lembrai-vos, agradecidos, de Deus, que tudo vos deu, cooperando nos vossos trabalhos.

— Adágios: Outubro, recolhe tudo. Quando Outubro for erveiro, guarda para Março o palheiro. Em São Simão, fava na prejudicial. Também no

ROUÇAS, 22

Depois do falecimento do infortunado Artur Lourenço, registou-se mais o do sr. Joaquim Fernandes, de Cavaleiros, pai do nosso estimado assinante e guarda-florestal Manuel Joaquim Domingues. A toda a família, os nossos sentidos pesames.

— No dia 12 de Setembro, foi baptizada a menina Ricardina, filha estremeçada de Manuel Pereira Pinto e de Maria Rosa Gonçalves, de Corções.

— Também no dia 19 do corrente, foi baptizado um menino, filho de Manuel José Fernandes e de Esperança Domingues, de Bilhões.

— O tempo corre muito quente e é grande a falta de águas nesta freguesia.

— Na próxima semana, começam as vindimas. Este ano há pouco vinho e para mais na primeira semana do corrente mês, foi muito o vinho que se «voltou».

— Partiu para o Pará, de avião, onde já se encontra o nosso particular amigo, sr. Manuel Lourenço e sua estremeçada esposa, D. Gracinda Lourenço, que nesta freguesia deixaram gerais saudades.

Os distintos esposos não quiseram embarcar, sem contemplarem alguns pobrezinhos da freguesia com avultadas esmolas. Para a Igreja paroquial deixaram 500\$00, como já antes ofereceram à capela de Santa Rita, 600\$00. Fazemos ardentes votos por que logo voltem, que a todos nos deixaram fundas saudades.

— Na última feira de Paderne, vendeu-se bastante gado desta freguesia. Muitos não o conseguiram vender pelos preços, com que o tinham adquirido, já há longos meses.

— Encontra-se entre nós o sr. P. Júlio Vaz, nosso Director.

— Também já começou o corte do milho nos campos.

Um grande acto politico e diplomático

A Nação acaba de saber com geral aplauso que foi prorrogado por mais dez anos, o tratado de amizade e não agressão entre Portugal e a Espanha.

Foi este tratado nas vésperas da outra guerra. todos oimos como com ele S.olar laica e pode preservar nos, em boa parte, da guerra passada.

Depois daquele acto transcendente, em que o Governo toma posse definitiva do Porto da Beira, em Macambique, gartando nesses operação um milhão de contos. é este um grande passo politico e diplomático que a Nação fica a dever ao Governo.

Politica internacional

(Continuação da 1.ª página)

CONVERSACOES EM MOSCOVO

Retraram de Moscovo emmissários ocidentais, sem que nada obtivessem de concreto.

Então os governos de Inglaterra, dos Estados Unidos e da França enviaram uma nta diplomática a Moscovo, que já obteve resposta.

Ainda se guarda segredo sobre ela.

E até quando? 27-IX-248.

Internacional

Será desta vez?

(Continuação da 1.ª página)

E isto, sabendo-se que «o vinho o azeite, a cortiça, os cereais, as frutas, a batata, os gados, as florestas, os resinosos, constituem hoje um valor que se aproxima dos DEZ MILHÕES DE CONTOS, soma muito elevada em relação à produção industrial, pescarias, e conservas».

Somos a maioria da Nação, somos a sua grande riqueza, somos o seu alimento, a vida do comércio, e também a vida em boa parte da indústria, consumindo muito, dos seus produtos e dando-lhe algumas matérias primas.

Na guerra, pediu-se-nos muito. Depois quase nos esqueceram...

O Grémio da Lavoura de Penafiel ainda recentemente fez sentir a Sua Ex.cia o Sr. Ministro da Economia que a lavoura estava prostrada...

Não somos partidários, repetimos, do socialismo de Estado; não queremos que o Estado faça tudo. Mas a verdade é que para o muito que há a fazer, para a pobreza de valores agrícolas e dos meios necessários para o seu levantamento, muito tem a Nação a esperar de Sua Ex.cia.

Perder esta oportunidade, com tantas reservas financeiras, é um crime.

A Lavoura Nacional espera de Sua Ex.cia a palavra de ordem:

«Levanta-te e anda».



XXX—Castro-Laboreiro

Teve foral de D. Afonso Henriques?

A Sra D. Maria de Jesus Domingues, que padecentemente vai mostrar a instrução primária às crianças de Chaviães, pertence ao número daqueles que se dão à extravagância de ler os meus artigos.

Castreja de origem como eu, e minha parente um tanto afastada, sempre que me encontra lembra-me que escreva da terra de nossos antepassados, como se de tal me pudesse esquecer.

Não contente com isso, esta minha prima muito ilustre conseguiu-me, por intermédio da irmã Sra D. Rosalina que não tenho a honra de conhecer, a transcrição de um documento existente na Biblioteca Municipal do Porto que diz respeito a Castro-Laboreiro.

Tratase do resumo de um foral de D. Afonso Henriques cuja cópia me foi remetida há quase dois anos. Peço desculpa às minhas distintas primas de só hoje me ocupar dele e ao mesmo tempo ousar rogar à Sra D. Rosalina que me remeta cópia de mais documentos da nossa terra quando lhe passarem pelas mãos.

O documento em questão encontra-se a fls. 84 e 85 do manuscrito N.º 768 da Biblioteca Municipal do Porto intitulado Coleção de algumas memórias, Doações, Testamentos e outros documentos, extrahidos da Torre do Tombo por Gaspar Alves Louzada, Oficial da m.ª Torre do Tombo e celebre Antiquário.

Vem entre outros documentos do nosso primeiro Rei e está encimado pela legenda Foral 9.º o mesmo Rey concedo a Crasto Laboreiro.

O dito manuscrito não apresenta na íntegra o foral que ali tem a data da era correspondente ao ano 1134.

António Caetano do Amara, cita este foral, a propósito da prestação de serviços pessoais, no capítulo IV da sua MEMÓRIA V.ª, e Santo Rosa Virteio, também o menciona na palavra Apellido do ELUCIDARIO; ambos lhe referem a data de 1144, citando do LIVRO DE FORAIS VELHOS organizado pelo mesmo Louzada.

Nenhuma destas datas pôde estar certa. A terminar em 4 só poderia ser do ano 1154, porquanto D. Afonso Henriques casou em 1145 ou no ano seguinte e ficou viúvo em 1157 e o documento é feito em nome do Rei e da Rainha D. Mafalda.

Acresce a circunstância de que em 1134 D. Afonso ainda se não intitulava Rei como vem neste documento, mas apenas Infante, e alguns anos depois Príncipe dos Portuguezes.

Devo esclarecer que Louzada é acusado, pelos críticos de ter falsificado muitos documentos pelo que o seu LIVRO DE FORAIS VELHOS não é tido em conta de bom testemunho.

Eis a razão por que este documento não é incluído nas apenas tem uma pequena referência em DOCUMENTOS MEDIEVAIS PORTUGUESES, publicação da Academia da História Portuguesa dirigida pelo ilustre académico Dr. Rui de Azevedo, a quem devo muitas atenções sobre assuntos desta natureza.

Um propósito escrever-me S. E.ª: «O foral de 1134, dado por Louzada no manuscrito, de que o original se encontra no Arquivo de Braga e uma cópia na Biblioteca Pública do Porto, é, como os outros documentos que ele transcreve, um documento forjado por ele, embora tenha recorrido a quaisquer documentos autênticos para architectar o texto».

Esta referência vem a propósito de eu ter observado que o foral em questão tem passagens que revelam conhecimento especial de circunstâncias locais.

Daqui resulta, pois, a hipótese de se terem extraviado documentos antigos de Castro-Laboreiro, como aconteceu também ao foral de D. Sanchão I que apenas conhecemos pelas Inquirições de 1258 e ao de D. Afonso III que apenas chegou até nós pela confirmação de D. Manuel I em 1513.

Além da questão da data, de que falei atrás, a autenticidade do foral é contrariada pela lista das pessoas que assinaram no fim como testemunhas e confirmantes.

Saudemos os homens

(Continuação da 1.ª página)

ranjadas. Qual não foi o meu espanto, muito natural, e vergenhoso atraso, ao ver produto regional, com rótulo de fabrico local. E no meu pensamento succedem-se as lembranças, que, por sermos pequenos, esquecemos, e vejo: a fábrica da manteiga, a fábrica de cho olate, e as duas fábricas, produtoras de gasosas e laranjadas. Deixo no olvido os belos teares da nossa formosa região, que eram uma escola de educação e de bom gosto doméstico e de economia.

E' claro que, para muitos, o recordar singelo destes empreendimentos locais é motivo — quem sabe? — de um riso irónico, e deste comentário chistoso: «E aquele é tão insignificante... para que serve?»

Nós que admiramos todos os homens de iniciativa e que arrostam com todas as críticas e dificuldades, aqui estamos a prestar-lhes a nossa homenagem, e a felicita-los.

Gostávamos de ver esta pequena indústria desenvolver-se cada vez mais. Com o facto só se engrandecia a terra.

...

Deixamos para o fim do nosso artigo a referência, devida à exploração mineira que se está a fazer na Algueira. Ali trabalham, já, diariamente, algumas dezenas de operários, ali ganham o pão de cada dia, ali vivem, sem emigrarem para longe terras, aonde nem sempre ganham o necessário à subsistência e aonde, quase sempre, arriscam a sua vida moral.

Não sabemos o que o futuro reserva a esta sociedade mineira. Sabemos, no entanto, que os seus proprietários estão satisfeitos com os primeiros trabalhos de exploração e que alguns engenheiros já revelaram todas as possibilidades desta exploração.

«A Voz de Melgaço» saudava todos estes melgacenses que trabalham na sua terra e para a sua terra.

JÚLIO VAZ

Assine A Voz de Melgaço

De «Ecos do Sameiro»

De Melgaço ao Sameiro a pé

Basta um ligeiro confronto para verificarmos que não occuparam ao mesmo tempo os seus cargos as pessoas mencionadas.

Para não ir mais longe saibese que, dos confirmantes, D. Paio, Arcebispo de Braga faleceu em 1137, D. Hugo Bispo do Porto faleceu em 1136, D. Afonso Henriques só casou em 1145 ou 1146 com D. Mafalda, e D. Gilberto só foi Bispo de Lisboa depois de esta cidade ser conquistada aos Mouros, em 1147.

A Rainha e estes Prelados vem mencionados como assinantes daquele documento, pelo que temos de rejeitar a sua autenticidade, pois nem o Arcebispo de Braga e o Bispo do Porto podiam assinar o foral depois de mortos, nem D. Mafalda era Rainha antes de casar com D. Afonso Henriques ou D. Gilberto Bispo de Lisboa antes de 1147.

A mesma contradição se encontra com os demais cuja assinatura vem mencionada.

O referido não exclue que de facto tenha existido qualquer foral primitivo cujo conhecimento chegasse a Lousada por tradição ou referência de outros documentos e que ele tentasse fazer uma reconstrução.

Para não abusar da paciência dos meus poucos leitores deixo para o próximo número a publicação do texto do dito foral, que não quiz dar a conhecer sem as considerações que acabo de ler.

Amo a minha terra, mas acma de tudo, a verdade.

BERNARDO PINTOR

«No dia 19 de Agosto, ao fim da tarde, chegaram ao Sameiro dois devotos e valentesromeiros, em cumprimento duma promessa de suas piedosas mães. Vinham extenuados da longa viagem a pé, após tres dias de marcha, quase contínua. Como peregrinos de fé e de verdade, traziam credenciais do seu pároco e do seu Arcipreste. No dia seguinte ouviram a santa Missa e comungaram, manifestando então grande e visível satisfação por estar cumprido o voto que suas mães fizeram, quando Portugal esteve prestes a entrar na última grande Guerra, pedindo a Nossa Senhora do Sameiro que nos livrasse do tremendo flagelo. A viagem de regresso foi feita igualmente a pé.»

Osromeiros foram os nossos amigos, Francisco Augusto Igreja, digno funcionário do hospital e Armando Malheiro, a quem cumprimentamos.

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência parochial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
Dr. JÚLIO OUTEIRO ESTEVES

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO III

MELGAÇO, 15 de Outubro de 1948

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 11

Uma visita honrosa MELGAÇO EM FESTA

uma homenagem justa — uma inauguração vantajosa

À mesma hora em que a gente de Melgaço recebe triunfantemente o Chefe do Distrito e consagra em homenagem sincera um dos seus filhos mais dedicados, regresso, eu, de Santiago, aonde com a Juventude Católica do Mundo inteiro fui de rotagem ao tumulto do Apostolo.

Não pude render a minha homenagem à suprema autoridade do nosso Distrito nem abraçar o nosso Dr. Victoriano pela justíssima consagração dos seus méritos, nem felicitar a mesa da Santa Casa da Misericórdia pela feliz inauguração do R. X.

Melgaço deve ter vivido um grande dia, porque nele se honrou a justiça e a caridade.

A justiça foi honrada na pessoa do Dr. Victoriano e a caridade, no nosso hospital.

O programa, que já estava delineado, era o seguinte:

1) Chegada a Penso às 10 e meia hora.

2) Às 11 horas, sessão de boas vindas na Câmara, em que fariam o ilustre Presidente da Câmara, Dr. Elísio Pimenta, e P.e Artur de Almeida, pela U. N.

3) Condecoração do Dr. Victoriano, médico da Santa Casa da Misericórdia, com o grau de cavaleiro da Ordem de Benemerência.

Também a Câmara de Melgaço se associa a esta homenagem concedendo-lhe o diploma de medalha de mérito do Concelho.

4) Visita ao Hospital e inauguração do R. X., falando nesta altura o digno Provedor, Dr. Júlio Outeiro Esteves.

«A Voz de Melgaço» associa-se à homenagem do Concelho à suprema Autoridade do distrito,



António A. Meleiro, melgacense n.º 1 da iniciativa e da compra do R. X.

Capitão Ornelas Monteiro, e fá-lo dentro do respeito aos princípios que defende e que transcendem a política: à autoridade é devido todo o respeito e toda a estima.

E' a primeira vez que Sua Ex.cia visita, como Governador Civil, o nosso Concelho — terra bem familiar de Sua Ex.cia — e fazemos votos por que leve a nossa gente a melhor das impressões, da nossa terra, a proporção das nossas necessidades.

Veio Sua Ex.cia a Melgaço, em visita oficial, para condecorar um ilustre Melgacense e para inaugurar o R. X.

Já tivemos ensejo de homenagear nas colunas do nosso jornal o Dr. Victoriano, figura veneranda da nossa terra, alma simples e espírito sacrificado. Nesta hora em que as autoridades responsáveis vem ao encontro de um anseio legítimo da boa alma Melgacense, saudamos as dignas autoridades e associamo-nos ao preito de homenagem que h'je

se tributa ao distinto clínico.

Consola nos ver esta maneira de ser, este sentido de justiça, esta delicadeza de educação social.

Parabens aos homenageado e ao homenageantes.

De há anos a esta parte a nossa Santa Casa da Misericórdia tem sentido progresso interno e melhoramentos extraordinários.

Em volta da Santa Casa há uma enorme simpatia de todos os Melgacenses, simpatia que o último cortejo de oferendas revelou de sobejo, sendo o melhor e o mais rendoso de quantos se realizaram.

E a Mesa da Santa Casa, sem preferências, tem acolhido e agasalhado os doentes de todas as fre-



Dr. Victoriano, cidadão benemérito, o homenageado

guesias, tem espalhado benemerências

Foram muitos os melhoramentos introduzidos e que tem sido orientados

(Continua na 3.ª página)

Foi grande a hora e a jornada de domingo, dia 10, nesta nossa linda terra de Melgaço.

A condecoração do nosso velho amigo sr. Dr. Victoriano, de Alvarado, que desde longa data se deu com toda a grande riqueza da sua alma à nossa e sua linda terra; a inauguração do aparelho de Raio X, que um generoso grupo de melgacenses assistentes no Pio, à sua custa adquiriu; a hora alta de fé nos destinos do nosso velho hospital, que a mão segura, bondosa e querida do ilustre Provedor, sr. Dr. Júlio Esteves, tão acertadamente dirige e com tanta simpatia dos seus colaboradores e das populações rurais; a vinda de Sua Ex.cia o Sr. Governador Civil de Viana, sr. Capitão Ornelas Monteiro, com um grupo de amigos que ali trabalham, foram as grandes notas marcantes de um dia alto e esplendoroso de Melgaço.

Tudo o concelho aqui esteve. Desde as freguesias da serra, de Castro, Gave, as da Ribeira, todo o concelho veio.

O Dr. Victoriano! O médico que em certas ocasiões foi de todo Melgaço!

Qua'e não houve casa, onde não entrasse, no honroso exercício da sua missão.

Dr. Victoriano! O médico que hoje poderia ser um dos nossos grandes, pela riqueza de meios materiais e preferiu ser pobre!

E' o símbolo alto e vivo do verdadeiro melgacense que ama a sua terra!

Ficam-lhe no seu peito já um pouco alquebrado, as duas condecorações.

Melgaço cumpriu gostosamente um grande dever, saldou a sua dívida de gratidão.

«A Voz de Melgaço» toma como suas as palavras de S. Ex.cia o sr. Governador Civil: — Fazemos ardentes votos a Deus por que a preciosa saúde do sr. Dr. Victoriano se prolongue ainda por dilatados anos!

Penso faz sempre e todas as vezes com a maior distinção, as honras da nossa cátedra.

Ah estava em peso com as suas autoridades a receber S. Ex.cia o sr. Governador e ilustre comitiva.

Depois das saudações protocolares, organizouse seguidamente o extenso cortejo, constituido por cerca de 20 carros.

As populações ribeirinhas, da estrada saudavam com ímpeto e alvoroço as autoridades.

De maneira que cerca das 11 horas o cortejo dava entrada em Melgaço.

Muito povo, todas as pessoas de destaque no nosso meio, todas as pessoas de representação, a gloriosa corporação dos Bombeiros, com os soldados da paz, e o seu carro, a banda de Melgaço, os legionários.

A nota mais saliente: ali estava todo o ilustre Professorado do Concelho!

No salão nobre da Câmara, literalmente cheio, e a que as Senhoras e Meninas da nossa terra davam uma formosíssima nota de distinção e fidelidade, S. Ex.cia o sr. Presidente da Câmara dá as «Boas-Vindas» às entidades oficiais, e saudava também o povo de Melgaço tendo para o sr. Dr. Victoriano e o Hospital as mais lindas palavras do seu grande coração.

O Rev. P.e Artur de Almeida, glória do pulpito, e da arte oratória, prendeu por fúridos momentos — tantos e tão poucos parece am... — a selecta assistência.

Apça para a amão do povo de Portugal, fala da grande obra que o Governo está a realizar em todo o país, dizendo o orgulho com que um português que há pouco visitou várias nações da Europa, encontrava Portugal, na vanguarda do progresso, e numa idea de paz.

Sauda o grande amigo de

(Continua na 4.ª página)

Vai fazer-se a cobrança

«A Voz de Melgaço» vai fazer a cobrança das assinaturas deste ano.

O responsável pela Administração pede a todos os prezados assinantes.

1) que não devolvam os recibos de cobrança.

2) que não retardem o pagamento.

Todos sabem que nós temos de pagar o papel, a impressão e a expedição do jornal. E' das assinaturas que sai o dinheiro para pagarmos aos nossos credores.

Se alguém não paga ou se demora, o pagamento complicado a vida económica.

Aos assinantes generosos, que têm pago a assinatura anual a 20\$00 e a mais, pedimos que continuem a manter a sua generosidade para bem de Melgaço e seu progresso.

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

PELA VILA

Notícias da quinzena

No dia 5 do corrente, retiraram para a sua pátria as quatro crianças austriacas, que durante seis meses foram hospedadas em quatro das melhores famílias desta Vila. Foram elas: Sr. Dr. João de B. Durães, Sr. Carlos R. Lima, D. a Diolinda A. P. a Carneiro (em sucessão da sua falecida filha Mária A. C. Esteves), e a Sr. a D. a Maria Tereza Alves.

Todas elas trataram as crianças a primor; nada lhes faltou desde o alimento (o mais necessário para elas, que vinham famintas) ao vestuário e á educação. Transformaram-se completamente.

Quem as viu a chegada em Abril, e quem as viu á partida!

Que transformação! E' para ver quanto vale o cuidado e o Carinho aliados a uma constituição robusta.

Que todos aprendam a cuidar das crianças como se deve e que os que podem melhor vão em socorro dos que não podem.

Muita gente assistiu á partida.

Viam-se lágrimas em muitos olhos, pois as crianças eram muito simpáticas, apesar da sua turbulência. Também elas partiram cheias de saudades da nossa terra, que as encantou... Acompanharam-nas até Viana o Rev. Pároco, e até ao Porto os Srs. Dr. Durães e Carlos Lima. A maneira das andorinhas, foi engrossando pelo caminho a caravana infantil até se juntarem todas em Fátima, a implorar, com a sua oração inocente, a paz para o mundo e protecção para as suas pátrias.

Daf partiram em comboios especiais para a França e Austria, donde eram 500 de cada. Os mesmos comboios trarão outras 1.000, de várias nacionalidades. Que outras famílias se predisponham a receber em suas casas nova remessa, porque isto faz bem e cria entre nós o hábito a assistênc a infantil. Por quanto sabemos apenas de uma.

— Fez as despedidas o Sr. Dr. Luiz — Barbosa, que foi para Redondo, e já tomou posse, no sábado, o sucessor Dr. Abílio da Costa Castela. A um e outro desejamos felicidades nos seus novos cargos.

Cousso, 5

Começou o mês do Rosário na Igreja parochial que é feito ás seis horas da manhã. A assistência dos féis até ao presente é numerosa.

— No mês findo realizaram-se as festas da Senhor e de S. António, assim como se cantou uma Missa em honra e louvor de Santa Bárbara.

Foi um pregadores nestas festividades os reverendíssimos senhores António José Rodrigues, Manuel António Bernardo e José Custódio Domingues, muito dignos párocos de Parada do Monte, de Riba de Mouro e de Couso. Os seus sermões, cheios de doutrina, agradaram muito e estão produzindo abundantes frutos.

As bandas de Cabença e de Riba de Mouro abrilhantaram estas festividades.

— No dia sete de Setembro das 23 horas, um incêndio destruiu a casa do nosso amigo Sr. Manuel Gonçalves Rodão, do lugar de Viriolo. Tudo o que estava dentro enos

balcoz ardeu, incluindo apimaís, pipas e instrumentos de lavoura, dinheiro, roupas etc., ficando somente as paredes. Com dificuldade se salvou aeste nosso amigo e um menino de 6 anos que com ele dormia; pois aquela hora estavam num sono profundo. Os prejuizos são calculados em 90 contos.

— No dia 21 foi baptizada uma criança do sexo masculino com o nome de Manuel, filho do Sr. Américo Rodrigues Ventura e de Anesia Dias do lugar da Ceja. Mãe e filho baptizaram-se perfeitamente bem.

— Depois de passar umas boas férias com a sua família, regressou a Espinho o nosso amigo Sr. Professor António A. Domingues. — C.

S. Paio, 7

S. Paio vive esquecida sem melhoramentos dignos de registo. Não tem caminhos transitáveis, porque estão uma mseria; não tem água de consu-

mo e incêndio nos seus numerosos lugares; não tem casa de escola, apesar de se falar há muito nela; não tem estrada para a Igreja; não tem Casa do Povo; enfim, não tem quem se lembre dela.

— Seguiu para Lisboa, acompanhado de sua família, o nosso prezado amigo e conterrâneo. sr. Manuel Alves Sampaio. Desejamos-lhes boa viagem e prosperidades.

— Com grande concorrencia de povo, está decorrendo, na capelinha de Nossa Senhora de Lourdes, da Carpinteira, sob a direcção do rev. Manuel Joaquim Domingues, o mês do Sagrado Coração de Maria.

— O ano vinícola foi apoucado e o cerealifero não é prometedor. — C.

S. Gregório Cristóval

S. Gregório, mais uma vez se impõe não só pelo seu comércio de desenvolvimento, mas também pelos homens que lhes são mais queridos.

Na verdade, ainda há pessoas que, á custa de enormes sacrificios e carências, não temem enfrentar os maiores obstáculos que, por ventura, possam aparecer para engrandecer a sua terra e o seu lugar.

Neste ponto é curioso frizar, que, no maior dos casos, não são os nativos que mais fazem pelo seu lugar, mas sim os que de longe vieram e, casados, hoje, procuram á sua custa e trabalho, quase sempre, realizar coisas boas — mas que custam muito dinheiro.

— Mas não importa. Com prejuizo para eles mesmo lutam e trabalham, de cara levantada pela terra, que, afinal lhes não pertence. Voltamos uns dias atrás e aí temos um exemplo para todos os que se orgulham de ser de S. Gregório: a festa de Santa Bárbara. Foi uma coisa muito fora do normal.

A véspera abriu com uma estrondosa salva de foguetes — que mais parecia um bombardeamento, seguida pela entrada das afamadas bandas de Lanhelas e Vila Verde, que no dia seguinte, dia 12, depois das cerimónias religiosas e de uma imponente procissão, se fizeram ouvir, de tarde, tocando os seus melhores trechos de música, por vezes, clássica.

Enfim, foi um mar de gente e dois dias de grande folia. Tudo esteve animado, tudo muito bem preparado, em especial as ornamentações e o arreal da véspera, que centenas de lâmpadas eléctricas lhe davam cor e beleza.

Per isso mesmo, a todos os dirigentes — incansáveis e resignados — deixamos aqui as nossas felicitações, pois certamente, fizeram um enorme sacrificio com poucas ajudas,

Oxalá sirvam de exemplo para os dos anos futuros!...

N. R. — Temos recebido de S. Gregório algumas correspondências sem virem assinadas. Publicamos esta e pedimos ao autor que revele o seu nome, pois o anonimato é, sempre, péssima recomendação.

Rouças 8

No passado dia 5 foi para o Seminário, onde cursará o primeiro ano de preparatórios, o irmão do nosso prezado assinante e professor Vaz, do lugar de Lovio. Nos dias oito e nove, partiram os restantes seminaristas.

— No dia 5, começou a funcionar a escola masculina, ainda na antiga casa do Fecho, sendo Professora a Sr. a D. Maria Madalena da Cunha, da Póvoa de Varzim. A frequência é muito alta. Na próxima segunda-feira a mesma escola começa a funcionar na antiga casa da Cavada, pertença da Sr. a D. Elvira do Amaral, residente no Brasil.

— Já está quase tudo vindimado, mas o vinho regua por metade do ano passado. A qualidade é melhor.

— Também já começou a ceifa dos milhos, que para os lados baixos da freguesia se apresenta muito bom.

— Já está concluido o novo fontanário que a nossa Câmara mandou fazer no lugar de Lovio e em que se gastaram 6.000\$00. É o primeiro fontanário que a Câmara mandou fazer nesta freguesia. Parabéns aos de Lovio.

— A Junta de freguesia recebeu para reparações, em caminhos públicos, também da Câmara, por intermédio do nosso prezado assinante, Sr. António Fernandes, seu digno Presidente, 1.000\$00 e por meio do Sr. Alvaro de Sousa, muito digno tesoureiro das Finanças, 1.500\$00, para outras reparações em caminhos.

— Começou o mês do Rosário que está muito concorrido.

— Chegou a esta freguesia, vindo da França, o nosso bom amigo Sr. António Fernandes, de Corções, filho do nosso estimado assinante, Sr. Teodorico.

— No dia 25 de Setembro foi baptizada uma menina filha de António Marques e sua esposa, Sr. a Maria Meleiro Gonçalves, de Lovio, a quem foi posto o nome de Maria Filomena.

— No dia 3 do corrente foram baptizadas duas crianças, sendo uma do nosso querido assinante, de Bilhões, Sr. Manuel Gonçalves e sua esposa, Sr. a Joaquina Domingues e a outra de Rufino da Costa da Pombena, e de sua esposa, Sr. a Rosa Esteves. A primeira foi posto o nome de Maria Fernanda e a segunda o de Maria Rosalina.

— O nosso prezado assinante e conterrâneo, Sr. Manuel Lourenço, que há dias embarcou para o Brasil fez a fineza de mandar entregar por seu irmão Sr. António Lourenço, de Surrubas, a quantia de 500\$00, para a igreja parochial.

A Sr. a D. Gracinda e a seu illust e marido, peço gra-

de gentileza, se confessa muito agradecida esta freguesia.

Deixou de dar esola nesta freguesia a Sr. a Professora da escola feminina, D. Maria José Pinto Coelho, que a seu pedido foi transferida daqui.

Deixou muitas saudades pois era muito boa professora. — C.

Chaviães, 25

Partiu para Lisboa exercer a profissão de cantoneiro, o sr. Abílio Alves, da Nogueira.

— Deu á luz uma menina, a Sr. a D. Lucinda Celeste Ribeiro, esposa do sr. José Augusto Dantas, soldado da Guarda Fiscal em serviço nesta freguesia, sendo a mesma baptizada na igreja parochial com o nome de Maria da Graça Ribeiro Dantas.

— Com o nome de Maria Ofélia foi baptizada uma menina filha da Sr. a Maria Alice Afonso, do lugar do Escuredo.

— Foi dado o nome de Nécemina Jacinta a uma menina filha do sr. Anibal Esteves e da Sr. a Beatriz dos Anjos Fernandes, do lugar de Soeigas.

— Também foi baptizada com o nome de Maria de Fátima uma filha do sr. António Alves Romes e da Sr. a Maria da Conceição Marques.

— No dia 11, no sítio denominado Teivoqueiras, deu-se um desastre que custou a vida a um trabalhador. Em busca de água trabalhavam uma mina pertencente ao proprietário sr. Anibal José Alves, três irmãos, respectivamente: Manuel Domingues Casal, solteiro, de 33 anos, Alvaro Domingues Casal, casado, de 25 anos e Albano Domingues Casal, solteiro, de 19 anos de idade, todos do lugar dos Lourenços, freguesia de S. Paio.

A certa altura um deles notando que se ia dar um desabamento de terra, gritou aos outros dois que fugissem, o que foi inútil.

O desabamento deu-se, e soterrou os dois infelizes que não tiveram tempo de fugir. Aos gritos do que conseguiu sair da mina atada que, ligeiramente ferido, acudiram muitos populares que procuraram salvar os que se encontravam soterrados e que conseguiram ao fim de duas horas. Porém, o infeliz Manuel jazia morto. Computado o caso ás autoridades, compareceu no local uma patrulha da G. N. R., que tomou conta do cadáver até que o delegado de saúde ordenou o seu levantamento para o cemitério daquela freguesia. Os dois restantes, o que esteve soterrado por se encontrar bastante ferido, recolheu ao hospital de Melgaço e o outro depois de curado dos ligeiros ferimentos, seguiu para casa da sua família.

— No passado dia 11, embarcou para o Brasil onde já se encontra seu marido sr. Bento Gomes, a Sr. a D. Amalinda Rodrigues, do Cortinhal a quem desejamos boa viagem.

— No dia 12, consorciou-se com a Sr. a D. Maria Helena Lopes, do lugar da Igreja, o sr. Jaime Francisco Rodrigues, do Outeiro. Foram padrinhos, o sr. Vítorino José Lopes e sua esposa a Sr. a D. Teresa de Jesus Alves. Ao acto religioso

(Continua na 3ª página)



Uma visita honrosa Parada do

(Continuação da 1.ª página)

internamente, pela muito ilustre Superiora, que votou ao nosso Hospital todo o sacrifício da sua juventude e do seu espírito. No plano, ainda, interno e no externo, todos os membros da mesa tem sido incansáveis. Justo é, porém, lembrar o nome do ilustre Provedor, Dr. Júlio Outeiro Esteves, que imola a sua pouca saúde ao serviço dos pobres, dos necessitados.

E' necessário que em volta da nossa terra, da nossa santa casa, e dos homens dignos que merecem os nossos respeitos, como aquele que hoje foi honrado, o nosso Dr. Victoriano, se crie um ambiente, íntimo, de família, sem críticas mesquinhas, sem ciúmes, sem «politiquices».

Júlio Vas

N. R. — A visita do Sr. Governador esteve marcada para o dia 29 de Agosto. Neste dia regressávamos de Santiago de Compostela.

Como o jornal não podia esperar o nosso regresso, a fim de se publicar, escrevemos este artigo, que não retocamos nem alteramos.

J. V.

«A Voz de Melgaço» em Lisboa

Por terem terminado o tempo de férias que tinham levado, encontram-se já nesta cidade além de muitos outros, o nosso conterrâneo e particular amigo Senhor José Barbeitos, sua irmã menina Isaura Barbeitos, de Ceivães, e a menina Constância Pereira, da Paços-Melgaço.

Promoções — Foram promovidos ao posto de 1.º cabos do nosso exército, os nossos conterrâneos, Senhores Ablardo Domingues, assinante de «A Voz de Melgaço», e Adriano Vaz Sérgio, ambos de Cristóval.

Lisboa de luto? — Sim... porque soube compreender principalmente a gente humilde e pobre, a perda do grande benemérito que foi o Reverendíssimo Padre Cruz.

Exemplo como este, benfazejo, tem aparecido poucos.

Lisboa em peso, justamente a mesma gente humilde e pobre, prestou as últimas e derradeiras homenagens, ao seu protector.

Loduvina Martins
Dentista

Consultas em Monção todas as Sextas e Sábados.

Monte, 7

Colheitas—Principiaram as vendimas nesta freguesia, sendo o rendimento muito inferior ao do ano passado, pois a colheita este ano pode calcular-se em setenta por cento menos do que no ano transado. A colheita do milho também se espera que seja muito inferior à do ano passado. Centeio, também houve pouco. Batata houve também muito pouca. Feijão é que os nossos lavradores colhem com mais abundância. E assim temos um mau ano agrícola para os nossos lavradores que se batem com uma tremenda crise. Pois que o lavrador não dando o gado, e não tendo outros artigos que venda da casa, fatalmente tem que se debater com a miséria.

—No dia 27 de Setembro deu há luz uma criança do sexo masculino a Sr. Maria de Carvalho, esposa do nosso amigo Francisco Rocha, da Aldeia Grande.

—De 30 de Setembro a 2 de Outubro houve nesta freguesia um tríduo, sendo orador o Sr. Dr. Barreiros, de Tangil que arrebatou a assistência com a sua palavra.

A igreja esteve sempre repleta de fiéis, ficando o povo com pesar por não durarem mais tempo as pregações, pois o povo desta freguesia nunca se cansa de ouvir o jovem pregador. Terminou o tríduo com a festa ao Sagrado Coração de Jesus, sendo orador o mesmo Dr. Barreiros, e a festa com uma imponente procissão eucarística.—C.

Chaviães,

(Continuação da 2.ª página)

guit-se um grande jantar em casa aos pais de noite, que decorreu muito animado.

—Vindo de Lisboa, encontrase em companhia de sua esposa e filha, em gozo de licença, o sr. Luiz Veloso, marítimo de nossa Armada.

—Quando no dia 20 atravessavam o rio Minho num pequeno barco Delfim Domingues, de Outeiro e Salvador Augusto Alves, de Quinçás, este último foi atingido numa perna com um tiro, por os carabineiros terem disparado sobre ele.

Socorrido pelo companheiro, foi levado ao hospital de Melgaço, seguindo imediatamente para o Porto devido ao seu estado ser bastante grave.—C.

Nas alturas de Castro Laboreiro

Uma caçada e uma carta de saudade...

É já tradicional em 1 e 2 de Outubro, por ocasião da abertura da caça, vários grupos de caçadores subirem à serra e ali exercerem o belo desporto. De todos avulta o «Grupo Ferro e Aço e Pux'ó Bravo» que, chova ou dê sol, não falta na noite do dia 30 de Setembro na pensão da Ti Ana Macheta, da Vila de Castro, para na madrugada do dia 1 escalar a serra e defrontar-se com os coelhos, com as perdizes, com as lebres e, até, com o lobo. Assim aconteceu este ano.

Fazem parte deste grupo, invariavelmente, o Armando Solheiro, o João Baptista Vaz e o Augusto Meixeiro. Nunca vão sós. E todos os anos não falta quem os queira acompanhar. São, por isso, numerosos os pedidos. Um que nunca falta é o autor destas linhas. Este ano, porém, foram mais: Luís Norton, filho do ilustre Juiz de Sintra, o Capitão de engenharia Armando Rebelo da Silva e o Dr. Fernando Dantas.

Os dois dias foram maravilhosos: sol de verão, cores outoníças, alegria desbordante, camaradagem a toda a prova.

O Luís Norton, nosso convidado de honra, maravilhou-se com a beleza da nossa terra e, como bom aluno do Instituto Superior de Agronomia, sentiu o encanto da terra, compreendeu a alma da nossa gente e viu-se emocionado com uma gravíssima missão: Transportar uma carta de amor. Foi assim.

Quando chegamos a Castro no automóvel de «luxo» do Manuel Macarrão, que transportava gente, cães e bagagens, uma mãe castreja pergunta:

—O Senhor donde é?

—Eu sou de Lisboa.

—Ah! O Senhor é de Lisboa?

Então conhece o meu filho. Luís Norton compreendeu logo que aquela santa mulher fazia uma ideia irreal de Lisboa, e tentou explicar que a cidade era muito grande. Mas para satisfazer a curiosidade daquela mãe saudosa, inquire:

—É o seu filho aonde mora?

—Em Oeiras, na tropa. Olhe, meu Senhor, dê saudades ao meu filho e diga-lhe que o espero pra noite de Natal.

O Luís Norton, emocionado, pede o nome do rapaz e levou a mais bela carta de amor que na vida nos é grato receber: as saudades de nossas mães. E o Luís que as sentia também naquelas alturas...

Pois às 7 horas do dia 30, depois de uma bela merenda regional em casa do Armando Solheiro, o Manuel Macarrão, bem disposto e satisfeito, acelerava o carro, porque o Dr. António Cândido Esteves estava à espera.

O nosso conterrâneo não ia caçar, ia ver um doente.

Na vila entrou o Dr. Esteves a «ralhar» com o chauffeur e a olhar desconfiado para os companheiros.

O Manuel que metera no «motor» boa gasolina da Cabana guia com primor e com destreza.

Por entre o entusiasmo de todos lá subimos a serra e, já de noite, a Ti Ana Macheta recebia nos com as tradicionais mostras de simpatia e de hospitalidade.

Na mesma pensão estavam hospedados, um simpático rapaz de Lisboa, que trabalha nos serviços hidráulicos, e um senhor anafado, mas que sofria de bronquite asmática.

Não obstante as recomendações para nos deitarmos cedo, só depois da meia noite, depois de uma

(Continuação na 4.ª página)

E' hoje inaugurado oficialmente o R. X., v-lha aspiração da Santa Casa e necessidade urgente do nosso Hospital. O Provedor da Santa Casa nestas mesmas colunas, testemunhou a sua gratidão aos obreiros desta simpática iniciativa.

Longe da terra mas com o pensamento nela, tomaram a resolução de oferecerem o R. X. ao nosso hospital. Desta maneira Melgaço está presente à mais bela instituição que tem dentro de seus muros. Nem a distância, nem as canseiras, nem o Oceano separaram a alma dos que vivem em Terras do Brasil do berço que os embalou.

Nós os saudamos!

De regresso de Santiago de Compostela, ainda deslumbrado com a fé de 100.000 jovens da Acção Católica, não esqueci a minha terra e este dia de festa para todos nós.

Não pude tomar parte, o que senti profundamente.

A carreira diária de Monção para Melgaço

Demos no último número esta notícia extraordinária com a singeleza desta redacção: «Se não houver qualquer motivo imprevisito no próximo mês de Novembro começará a funcionar a nova carreira de camionetas de Monção para Melgaço, partindo dali pelas 10 horas e regressando à tardinha».

Monção e Melgaço que formam a parte mais setentrional do Alto Minho viviam separados, quando a indole e os interesses económicos os une. E esta separação entrara no próprio coração do nosso Concelho.

E que as freguesias de Alvaredo e Penso, para já não falar no Peso, evitavam a vinda à séde do concelho por falta de transporte barato.

Nas feiras, a gente de Monção não podia contar com o transporte idêntico. Desta sorte, Melgaço vivia completamente isolado.

E quanta gente — sobretudo turistas — não vinha a Melgaço por não ter pos-

é um melhoramento notável para o Alto Minho

sibilidades de regresso no mesmo dia.

Esta carreira vem ao encontro do desejo das populações dos dois Concelhos e só é pena que ela já não exista há mais tempo.

Não sabemos quem são os homens desta iniciativa e seus realizadores. O que não podemos é regatear as nossas saudações e os nossos elogios a quem opera a união entre dois Concelhos, que devem viver intimamente ligados.

A natureza brindou a nossa terra com autênticas maravilhas. O progresso, no entanto, tem retardado a valorização de Melgaço e da sua beleza. Assim por

não haver ligação dos Arcos para Melgaço, mas, apenas, a de Monção, numerosas excursões que fazem o circuito do Minho não vem a Melgaço, dizendo, muitas vezes: «não vale a pena», «temos de ir e vir pela mesma estrada e atrasamos muito». A primeira afirmação não é verdadeira; é a segunda.

Outras vinham para Monção e em largas temporadas de férias ou de tratamento não podiam vir a Melgaço, porque no espaço de 24 horas tinham duas caminhetas, de tarde, para Melgaço, e havia que ficar uma noite em Melgaço, pois nenhuma delas regressava a Monção.

Mais ainda. Quando a passagem da fronteira no Peso e em S. Gregório for livre, esta carreira é utilíssima para numerosos galegos que são do interior da Galiza e beneficiam, em tempo e em dinheiro, em vir a Melgaço, os passageiros de automóvel ou sem ele terão, então, o ensejo, de poderem entrar na Galiza por Orense, e fazer o circuito da Província sem que esta cidade lhes fique à desamão, como na passagem por Valença.

O que é necessário é fazer a maior propaganda em toda a parte, estabelecendo-se a carreira e em abrindo as fronteiras.

O turismo terá a grave responsabilidade da propaganda.

O facto de sermos uma casa pequenina não implica que a não tenhamos assediada, que não seja linda e que não deva ser mostrada aos demais.

E quando à nossa mão estão meios utilíssimos para o fazermos, seria um crime não o tentar.

O turismo tem a palavra. A imprensa falou e cumpriu o seu dever.

Jm Melgacense

Para todos os artigos de Papelaria e Livraria

POUPA DINHEIRO QUEM COMPRA NA LIVRARIA DO

«Diário do Minho» Braga

MELGAÇO EM FESTA

(Continuação da 1.ª página)

Melgaço sua glória e sua honra, o Dr. Vitoriano, a quem dedica palavras da maior consideração.

O sr. Governador Civil fala a seguir.

—Que se considera amigo de Melgaço: Aqu. vem com alta e gostosa missão:—traz os parabéns do Governo, do Chefe do Estado ao grande melgacense e visita a Misericórdia, «Casa de Caridade», formosíssima obra de assistência, a que os melgacenses tanto querem.

E a seguir foram colocadas no largo e generoso peito do ilustre Médico, sr. Dr. Vitoriano, as duas condecorações.

Momentos de grande comção!

Há abraços, saudações e todos os amigos do glorioso médico o procuram e cumprimentam. Repetimos:—aqui está todo o conceito.

Depois as entidades oficiais, e muito povo dirigem-se ao Hospital.

O sr. Provedor sr. Dr. Júlio Esteves, saudou S. Ex.ª o Governador, que tão amigo tem sido desta Casa, e saudou todo o povo de Melgaço.

Lembra esse grupo amigo de

melgacenses que no Brasil, no Rio de Janeiro, amam o seu hospital e o ajudam.

Saudou o povo de Melgaço que faz viver e crescer e florir aquela pequenina — grande obra.

A seguir, visitam-se as dependências da Casa, tendo os ilustres visitantes louvado o mimo e frescura da Capela e demais salas.

S. Ex.ª o Sr. Governador Civil, na respectiva sala de Raio X procede ao corte da fita e assim se inaugura o aquele grande melhoramento:— a abertura da sala de Raio X, ao povo de Melgaço.

NOTAS DE REPORTAGEM

A autoridade máxima do Distrito foi oferecido um almoço no Peso e um passeio a Castro Laboreiro.

O rev. abade da Vila, Rev. P.e Justino Domingues representava «A Voz de Melgaço» e o Rev. Arcipreste que se encontrava ausente em serviço de pregação.

As grandes notícias da quinzena

LISBOA — Foram inauguradas 201 escolas do ensino primário, por todo o país. Também foi inaugurado o liceu feminino de Coimbra, «Infanta Dona Maria». Anuncia-se para breve a abertura e inauguração de um de Setúbal e dois de Lisboa. Se contarmos também com a inauguração, feita ainda esse ano, dos liceus de Vizeu e Faro, vemos que muito se fez neste sector de instrução, no país.

LISBOA — Os franceses apresentaram, no passado dia 2, um mosteiro de 4.000 volumes de obras li-

terárias, que foram expostos nesta cidade, a maior parte dos quais foram dados à estampa nos últimos 3 anos, o que nos mostra a grande actividade cultural da grande nação irmã.

RIO DE JANEIRO — Num singular concurso da Rádio Nacional Brasileira, foi premiado em primeiro lugar o Sr. Diploma Costa, que «apenas» apresentou, com o seu lindo livro, a insignificância de 223 quilos.

WASHINGTON — Tem-se falado muito aqui dos quinze milões de operários empregados como escravos nos trabalhos de Estado, sem possibilidades de greve ou de recolta. Nunca ninguém ouviu falar de greves na Rússia.

E a propósito lembra-se que alguns atletas chacos e húngaros, vindos aos jogos olímpicos de Inglaterra, há meses, preferiam ficar ali.

Aqui mesmo na América fê-la-se daquela mulher que seguindo o exemplo da professora Okana K senkina, preferia suicidar-se, do que orlar para o seu país, a Rússia. O antigo general e diplomata russo Alexandre Barmine afirmou num dos seus recentes livros: «o povo russo não está com o comunismo» Mas a verdade é que nós também não estamos.

E ela que está a estorvar toda a boa vontade em realizar a p. x.

LISBOA — No dia 1 do corrente, faleceu em Lisboa o grande santo e querido — pósto das prisões e dos pobres, o Sr. Padre Doutor Cruz.

Momentos antes de falecer, exclamou: «que lindo dia, 1.º sexto febre do mês e 1.º dia do mês de N. Senhora do Rosário».

O seu funeral foi dum raro imponente, tomando parte nele muitos milhares de pessoas de todas as categorias sociais, desde o Sr. Cardinal Patriarca, membros do Governo, oficiais do exército até ao povo que tanto o estimou.

Muitos procuravam tocar em objectos religiosos no corpo do ilustre morto.

VALENÇA — Parece apurado pelos serviços da Fiscalização que passaram clandestinamente pelas fronteiras do Minho 170 000 duxias de ouro para a Espanha. Esta fronteira do Minho...

Nas Alturas de Castro Laboreiro

(Continuação da 3.ª página)

conversa animada, é que o grupo recolheu aos seus quartos.

Manhã cedo, chegam o Capitão Rebelo da Silva e o Dr. Fernando Dantas.

O Capitão e o Luís Norton, que foram a Castro Laboreiro, pela primeira vez, deleitam-se na contemplação do cenário magestoso da serra, num romper de manhã, sem neblina, e com uma visibilidade espantosa.

A caçada foi um êxito, o que já é habitual no «Grupo Ferro e Aço e Puxó Bravo».

Não faltou o almoço na ponte do Rodeiro, não faltaram as peripécias da caça, reinou o bom humor e a melhor camaradagem.

Ao fim da tarde, só o Armando Solheiro é que tinha uns seis cartuchos no cinto.

Os restantes estavam esvaziados. Grande dia.

O Capitão Rebelo da Silva e o Dr. Fernando Dantas regressaram a Monção, de noite.

Nós recolhemos à pensão, para no dia seguinte começarmos a tarefa das alturas. Este dia repetiu o anterior.

Altas horas, o Manuel Macarrão aparecia com um «pernaltas», — é o ford da serra, — que nos transportava à ribeira. Optima viagem. O Augusto Meixeiro fez de equilibrista, e o automóvel parecia-nos, o carro do Buxa e Estica, das fitas cinematográficas.

Caía a noite e, com ela, a despedida e o «até breve».

Castro Laboreiro é um centro maravilhoso de turismo, é terra de almas grandes e gente brava, brava para a vida da serra.

Que pena que o turismo ainda não haja explorado esta região!

Que pena que os Monumentos Nacionais ainda não hajam ollhado para aquele Castelo histórico!

JÚLIO VAZ